

## **ABUSO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA, REFLEXÕES SOBRE A ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL NOS CONTEXTOS CULTURAIS**

Thais Gomes Cabral<sup>1</sup>; Irmara Gécica Santos Amaral<sup>1</sup>; Josiane de Almeida Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Terapia Ocupacional; <sup>2</sup>Mestre em Motricidade Humana

tothaiscabral@gmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

**Introdução:** Uma das questões, que durante décadas, vem desafiando as políticas sociais no contexto amazônico refere-se a prática de violência sexual contra adolescentes, que ainda é um tema restrito e pouco abordado por pesquisadores da região. A adolescência é definida como o período de vida dos seres humanos, delimitado entre 12 e 18 anos de idade, o qual é marcado por intensas transformações biológicas e alterações de personalidade, sendo compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade. A principal marca da adolescência é o processo contínuo de construção das identidades, sejam estas: sexual, social e psíquica, sendo esse influenciado por fatores intrapessoais, interpessoais e culturais. O grupo familiar tem um papel fundamental na formação do ser humano, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar. O ambiente doméstico e familiar, assim como a sociedade brasileira, tem vivenciado, constantemente, a expressão da violência contra a criança e o adolescente. A criança e o adolescente, sujeitos à violência intencional e repetida, aprendem esses padrões como “verdades” e tendem a reproduzir essa vivência em suas relações sociais. Tal fenômeno pode acompanhar a família de geração a geração, constituindo-se na intergeracionalidade da violência. Define-se abuso ou violência sexual na infância e adolescência todo tipo de contato sexualizado, desde falas eróticas ou sensuais e exposição da criança/e ou adolescente a material pornográfico até o estupro seguido de morte. Os casos de abuso sexual na infância e adolescência são normalmente causados por um parente próximo, que possui relação de poder e dependência para com a vítima. que as principais consequências dos maus-tratos na infância ocorrem no desenvolvimento infantil nas esferas física, social, comportamental, emocional e cognitiva. **Objetivos:** Identificar a importância e a influência dos contextos culturais na prática da violência, analisar as repercussões do abuso sexual na adolescência, conhecer o papel da Terapia Ocupacional nos serviços da assistência social. **Metodologia:** O presente estudo refere-se a uma revisão bibliográfica de artigos publicados no LILACS e SCIELO no período de 2009 a 2014, cujos descritores fossem: Terapia Ocupacional, abuso sexual, e contextos culturais, publicados em português. **Resultados:** A partir da análise de 11 artigos encontrados englobando os descritores expostos, pode-se inferir que os efeitos psicológicos do abuso sexual podem ser devastadores, e os problemas decorrentes do abuso podem persistir na vida adulta desses indivíduos que foram abusados durante a infância ou adolescência. Com relação aos abusos sexuais, deve-se destacar que a maioria ocorre sem que haja quaisquer sinais físicos ou vestígios corporais. Em apenas uma pequena parcela de casos é possível identificar lesões físicas que demonstrem a ocorrência desse tipo de abuso. A gama de resultados do abuso emocional, físico e sexual continuados é vasta. Pode-se considerar distúrbios psicossomáticos gastrointestinais crônicos e remitentes, ou dores abdominais inespecíficas; repercussões psicoemocionais, como a ansiedade ou a depressão; dificuldade de relacionamento e comportamento manifestada por agressividade, timidez, isolamento social progressivo e distúrbios do sono e do apetite; ou ainda, problemas na

esfera de atividades, como por exemplo, a baixo desempenho social e intelectual. Considerando a situação de precariedade e vulnerabilidades extremas de grande parcela da população brasileira na sociedade contemporânea, principalmente em grandes centros urbanos, torna-se um desafio para os profissionais, entre eles o terapeuta ocupacional, criar metodologias, reflexões e estratégias de intervenção para atuação no campo social. O profissional de Terapia Ocupacional, independente do âmbito de sua atuação, planeja e executa atividades orientadas que favoreçam a participação e facilitação no desempenho ocupacional e expressivo de pessoas com deficiência, com processos de ruptura de rede, de risco, desvantagem e vulnerabilidade social nos diversos ciclos de vida. Promove um espaço para reflexões das possibilidades e limites da atuação na atenção a grupos sociais em processos de rupturas das redes sociais de suporte, exigindo um perfil profissional receptivo às necessidades do outro, que deve ser contextualizado e em permanente relação com um meio que o produz e é produzido por ele, no qual o terapeuta ocupacional também participa e intervém. O terapeuta ocupacional é um dos profissionais que compõem, a partir do seu núcleo de saber, o campo social, demandando para a efetividade de seu trabalho a atuação entrelaçada com outros profissionais, a partir de uma concepção interssetorial. O terapeuta ocupacional dentro do campo da Assistência Social desenvolve tecnologias sócio - ocupacionais, com o intuito de promover a autonomia do sujeito, de enfrentar situações de adversidades, e continuidade de projetos de vida. **Considerações Finais:** Através da análise dos artigos revisados fora possível obter um olhar ampliado sobre as dinâmicas sociais e culturais de cada local, permitindo desta forma uma melhor compressão do papel dos valores culturais associados a histórias milenares de violência que perpassam diversas gerações, trazendo consigo a criação de complexas dinâmicas familiares. Fora possível refletir, ainda, sobre a articulação do sistema da Assistência Social vigente, que ainda mostra-se frágil, no qual é necessário firmar a perspectiva inter, multi e transdisciplinar dos atendimentos, facilitando a troca de saberes, evitando a centralidade em saberes específicos, mas articulando as práticas de forma a exercer um atendimento integral, de acordo com os princípios do SUS. A partir deste ponto de vista, sinaliza-se a necessidade da ampliação dos serviços dentro das pequenas cidades, principalmente as menos desenvolvidas, como as populações ribeirinhas, que se encontram desprovidas de políticas públicas, apresentando números insuficientes de CRAS, CREAS, Casas de passagem e outros serviços que possam melhorar a qualidade de vida da população e diminuir seus riscos sociais. Considerando-se o exposto, ressalta-se a grande dificuldade em achar referenciais teóricos relacionados a prática da Terapia Ocupacional junto a assistência social, assim como a influência dos contextos culturais relacionados a histórias de violência, sinalizando a necessidade de se fomentar um maior número de pesquisas e relatos de experiências na área, com a finalidade de promover maiores reflexões acerca do assunto, assim como firmar o papel da nossa profissão em um campo de grande necessidade de prática.

### **Referências:**

ASSIS,S.G; GOMES,R; PIRES,T.O. Adolescência, comportamento sexual e fatores de risco a saúde. **Rev de Saúde Pública.48(1) 43-51.** 02- 2014.

FACURI,C.O; FERNANDES,A.M.S; OLIVEIRA,K.D; ANDRADE,T.S; AZEVEDO,R.C.S. Violência Sexual: Estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no estado de São Paulo, Brasil. **Cad Saúde Publica , 29(5) 889-898. Maio 2013.**

LIMA,J.A; ALBETO,M.F.P. Abuso Sexual Intrafamiliar: As mães diante da vitimização das filhas. *Psicol Soc*; 24(2) 412-420 2012-08.

ARAUJO,L.S; PIMENTEL,A.S.C; Hermenêutica Gestaltica de uma violência intrafamiliar. *Psicol. Est* 14(4) 559-667, 2009- 12.

BRAGCHEVSKY,M; ESTEVÃO,A. Epidemia de comportamentos de risco? Nota sobre contextos socioculturais desiguais e dimensões subjetivas do processo saúde-doença. ***Cad Saúde Publica* 25(10) 2297- 2298 2009-10.**

**Palavras- chave:** Violência Sexual; Terapia Ocupacional; Contextos Culturais.